



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE PSICOLOGIA

VITÓRIA DOURADO PITTA

AVALIAÇÃO DE LIVROS INFANTIS DE ABORDAGEM PREVENTIVA CONTRA O
ABUSO SEXUAL

FORTALEZA

2024

VITÓRIA DOURADO PITTA

AVALIAÇÃO DE LIVROS INFANTIS DE ABORDAGEM PREVENTIVA CONTRA O
ABUSO SEXUAL

Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Dra. Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu

FORTALEZA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P761a Pitta, Vitória Dourado.
Avaliação de Livros Infantis de Abordagem Preventiva contra o Abuso Sexual / Vitória Dourado Pitta. –
2024.
35 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades,
Curso de Psicologia, Fortaleza, 2024.

Orientação: Profa. Dra. Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu.

1. Abuso Sexual. 2. Livros Infantis. 3. Prevenção. I. Título.

CDD 150

VITÓRIA DOURADO PITTA

AVALIAÇÃO DE LIVROS INFANTIS DE ABORDAGEM PREVENTIVA CONTRA O
ABUSO SEXUAL

Monografia apresentada ao Programa de
Graduação em Psicologia da Universidade
Federal do Ceará, como requisito parcial à
obtenção do título de Psicólogo.

Aprovada em 20/09/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.a Dra. Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Alex Eduardo Gallo
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Prof.a Dra. Sheila Maria Prado Soma
Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

Às infâncias que conheço e às que não
conheço devido à imensidão de sua existência.

Às infâncias que não se reconhecem como
sujeitos de direitos devido à imensidão das
violações que sofreram e sofrem.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar primeiramente minha gratidão a um fiel amigo, o qual esteve comigo durante todos os momentos da escrita desta monografia. A Deus, meu muitíssimo obrigada. Agradeço à minha mãe, ao meu noivo e à toda minha família pelo apoio incondicional. Exatamente porque sei que tenho um cais no porto é que consigo navegar para águas tão distantes e lindas. Obrigada por todo amor dedicado em atos de serviço, em palavras encorajadoras, em abraços apertados. Jamais irei esquecer seus gestos de afeto, seus esforços e sacrifícios pela minha educação. Não poderia deixar de agradecer também aos meus queridos amigos, que recebem minha vulnerabilidade com doçura e me encorajam todos os dias. Sua parceria tornou minha jornada mais compassiva. Obrigada! Agradeço aos meus professores, que contribuíram para que o meu amor pela Psicologia crescesse a cada semestre da graduação. Gostaria de agradecer, em especial, àquela que é mais que minha orientadora, Daniely Ildegardes Brito Tatmatsu. Não consigo mensurar o quanto você se tornou especial na minha história, Dani, obrigada por tudo. Obrigada por me ensinar que o não-saber não existe para assustar, mas para causar incômodo e curiosidade. Obrigada por se entregar por inteiro a esta tarefa difícil, e ainda manter sua postura amorosa. Obrigada por acreditar tanto em mim, e sentir tanto orgulho, aquele que vai de uma ponta a outra da orelha. Saiba que sinto tanto orgulho de ser sua aluna. Por fim, agradeço aos meus colegas de curso, suas histórias de vida muito me inspiram. É com grande prazer que relembro todo o percurso da graduação até o momento presente, sabendo que “o que a memória ama, fica eterno” (Adélia Prado).

SUMÁRIO

OBJETIVO GERAL	12
MÉTODO	12
RESULTADOS OBTIDOS	17
DISCUSSÃO	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
Referências	30

RESUMO

O abuso sexual infantil é um dos maiores problemas de saúde pública do mundo, tanto devido à sua alta prevalência quanto aos níveis de subnotificação. Existem abusos com e sem contato físico, a citar: exploração sexual, voyeurismo, pornografia, exibicionismo, até o ato sexual, com ou sem penetração. A maioria dos casos envolve ofensores que são do convívio da vítima. Este é o cenário que motiva estudos para a prevenção do abuso sexual infantil. Dentre os métodos utilizados para a ocorrência de programas de prevenção está o uso de livros infantis que abordam a temática e que ensinam habilidades de autoproteção para as crianças. Este é um estudo teórico descritivo que visa à avaliação de 5 títulos infantis brasileiros, publicados de 2014 a 2024, cujo enfoque é a prevenção. A avaliação foi realizada por meio do uso de um instrumento que reúne critérios da literatura internacional. A pesquisa encontrou 3 obras com potencial para prevenção e 2 outras com baixo nível de conformidade com os critérios estabelecidos. É necessário que pesquisas empíricas sejam elaboradas para avaliar os títulos em contextos de intervenção com crianças, além de estudos que avaliem cartilhas e materiais de apoio para pais e professores.

Palavras-chave: Abuso sexual infantil, violência sexual infantil, livros infantis

ABSTRACT

Child sexual abuse is one of the most significant public health problems worldwide, due to both its high prevalence and underreporting. There are forms of abuse both with and without physical contact, such as sexual exploitation, voyeurism, pornography, exhibitionism, and sexual acts with or without penetration. Most cases involve perpetrators who are part of the victim's immediate environment. This situation motivates studies aimed at preventing child sexual abuse. Among the methods used in prevention programs are children's books that address the issue and teach self-protection skills to children. This is a descriptive theoretical study that evaluates 5 Brazilian books published between 2014 and 2024, focusing on prevention. The evaluation was conducted using an instrument that incorporates criteria from international literature. The research identified 3 works with potential for prevention and 2 others with a low level of compliance with the established criteria. There is a need for empirical research to evaluate these titles in intervention contexts with children, as well as studies that assess guides and support materials for parents and teachers.

Keywords: Child sexual abuse, child sexual violence, children's books

O abuso sexual infantil é definido pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (ABRAPIA, 1997) como sendo o uso de uma criança para a satisfação sexual de um adulto ou adolescente mais velho, que pode ser membro da família ou não. Os abusos podem ocorrer por meio de carícias, manipulação de genitálias, mama ou ânus, exploração sexual, voyeurismo, pornografia, exibicionismo, até o ato sexual, com ou sem penetração.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2003) aponta que o abuso sexual infantil é um dos maiores problemas de saúde pública, tanto devido à alta incidência quanto aos níveis de subnotificação. Dentre os dados de um guia da OMS para cuidados de vítimas de abuso sexual (OMS, 2006), disponibilizados para diversos países do mundo, entre 7 e 36% das meninas já foram abusadas sexualmente. Com relação aos meninos, a porcentagem está entre 3 e 29%. Dentre os motivos pelos quais há uma discrepância significativa entre as porcentagens, há o fenômeno da subnotificação e as diferenças culturais entre os países. A subnotificação pode ocorrer pela falta de um consenso entre os países sobre a definição de abuso sexual e pela cultura do silenciamento, em que grande parte dos casos nem chega a ser relatado.

No Brasil, o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022) divulgou algumas características dos ofensores: em sua maioria homens (95,4%) e conhecidos da vítima (82,5%), sendo que 40,8% eram pais ou padrastos; 37,2% irmãos, primos ou outro parente e 8,7% avós. No ano de 2023, o Ministério da Saúde lançou um boletim epidemiológico (Ministério da Saúde, 2023) que mapeou, de 2015 a 2021, os casos notificados de violência sexual infantil. No total, foram 202.948 casos. O boletim também destaca um dado que denota um dos motivos para a existência do fenômeno da subnotificação: familiares e conhecidos são os principais agressores. Em 68% das agressões contra crianças, e em 58,4% das agressões contra adolescentes, os agressores eram parte do convívio das vítimas. Também é válido

destacar o fator do gênero na problemática, visto que a maioria dos casos apresentados pelo Anuário Brasileiro de Segurança foram cometidos por homens. Concomitante a esse dado, a maioria das vítimas, em ambas as faixas etárias, são meninas.

Conforme a problemática apresentada, o abuso sexual infantil é um problema de saúde pública em que todos os setores da sociedade devem estar envolvidos para prevenir e combater, conforme a Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990 (Brasil, 1990). Para isso, há 3 níveis possíveis de enfrentamento ao problema (Wolfe, 1998): primário, secundário e terciário. No nível primário, o foco é educar as crianças sobre os riscos de abuso sexual e sobre caminhos para o contracontrole se forem abordadas por ofensores sexuais. Os esforços de prevenção secundária, por sua vez, concentram-se em reduzir a revitimização, tendo em vista que quando ocorre o abuso, e este é denunciado, as crianças enfrentam os sistemas de justiça e de serviço social. As intervenções de cuidados terciários, por fim, consistem em ações para reduzir as sequelas relacionadas aos abusos e para reduzir a probabilidade dos efeitos deletérios a longo prazo, como Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Transtorno Depressivo Maior, dentre outros.

Em relação ao nível primário de enfrentamento, o de prevenção, é necessário descrever quais contingências tornam o abuso um fenômeno mais ou menos favorável. De acordo com Padilha (2002), é preciso muito mais que um abusador para que o abuso sexual infantil ocorra. O não reconhecimento do risco por parte de pais não agressores, a privação de afeto sofrida pela criança, associada à autoestima baixa, são fatores que facilitam a ocorrência da violência. Ou seja, a prevenção está em treinar adultos de confiança da criança para identificar riscos, bem como treinar crianças para que elas tenham o repertório necessário para lidar com situações que sinalizam perigo, e com situações de abuso propriamente ditas.

Há, no Brasil, programas que treinam os professores para identificarem situações de violência sexual no ambiente educacional (Brino & Williams, 2008; Williams, Stelko-Pereira

& Santini., 2014.) e os que atuam diretamente com o público infantil e adolescente (Silva, Soma & Watarai, 2011; Padilha & Williams, 2009). Dentre os formatos presentes nesses programas, há leituras de livros, dramatizações, modelações, exposição de material áudio-visual, etc.

Ao considerar que há diversos formatos de intervenção possíveis em um programa de prevenção de abuso sexual infantil, Candido (1989), um importante estudioso da literatura brasileira, apresenta o uso de livros infantis enquanto um poderoso instrumento de intervenção e educação. Nessa estratégia podem estar presentes os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais. Assim, ela “confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas” (Candido, 1989, p. 4), tendo, portanto, função educativa, agindo e educando como a vida (Candido, 1999).

Outro aspecto da literatura é que esta se torna contexto para que o leitor experiencie diversas emoções (Rodrigues, 2005), como raiva, tristeza, irritação, bem-estar, pavor. Durante a narrativa, a criança pode se identificar com os personagens e com os problemas que eles enfrentam. Isso é um facilitador para que a criança tenha um modelo de solução de problemas. Ademais, Abramovick (1997) menciona que a literatura infantil tem algo de específico em sua estrutura, visto que o estilo da narrativa exerce um papel importante ao expor temas difíceis de maneira lúdica e com tons variados (suaves, poéticos, tensos). Sobre o tema, Silva e Medeiros (2021) acrescentam que é importante abordar a problemática de forma adequada, e, de preferência, com a participação ativa das crianças.

Considerando, assim, o contexto do abuso infantil, existem alguns estudos na área da Psicologia que trazem a literatura como forma de intervir preventivamente, destacando-se Soma (2014), Soma e Williams (2014; 2017;2019) e Oliveira (2022), com pesquisas que se baseiam em Literatura Infantil de Abordagem Preventiva (LIAPs).

Apesar de a literatura ser um instrumento que pode ser usado em intervenções preventivas no contexto do abuso sexual infantil, ainda há poucos estudos que avaliam a eficácia e a adequação dos livros infantis produzidos com essa temática. No cenário brasileiro, Soma & Williams (2017) se destacam ao unir 27 critérios da literatura internacional em um instrumento brasileiro de avaliação de LIAPs, chamado CAL - “*Crítérios para Avaliação de LIAPs - Livros Infantis de Abordagem Preventiva*” (Somma & Williams, 2017). Com o CAL, a autora avaliou 6 livros infantis de autores brasileiros, publicados de 2008 a 2013.

Além de reunir importantes quesitos que avaliam tal literatura, Soma e Williams (2017) categorizaram o CAL utilizando o conceito de habilidades auto protetivas (Wolfe, 1998). Essas habilidades consistem nestes comportamentos: reconhecer o risco de uma aproximação inadequada, dizer "não" a convites e propostas inapropriadas de possíveis ofensores, tomar ações rápidas para deixar a situação (correndo, gritando, etc.) e falar sobre o ocorrido para uma figura de confiança.

Nesse contexto, Padilha (2002) descreve que cada categoria do repertório de autoproteção exige diferentes classes de Habilidades Sociais: reconhecer o risco de uma aproximação inapropriada exige autocontrole e expressão de emoções e empatia. Já a habilidade de resistir (dizer "não" e sair do local) requer civilidade (tentativas de usar "por favor", “obrigado” e "com licença"), assertividade (recusar um pedido, pedir mudança de atitude) e solução de problemas (planejar tomada de decisões, descrever os problemas e as alternativas para resolvê-los, implementar uma opção). Relatar para alguém requer autocontrole e expressão de emoções, assertividade (expressar desconforto) e fazer amizades (fazer auto revelações).

Com seu instrumento completo, incluindo os 27 critérios e com a categorização destes em 3 habilidades auto protetivas, o resultado da avaliação de Soma e Williams (2017) consistiu em: todos os 6 títulos apresentavam potencial para a prevenção. Entretanto, algumas

lacunas se mostraram presentes nas obras, como o critério de ensinar a diferença entre o toque adequado e o inadequado, que só apareceu em um dos títulos. Outro aspecto destacado pela autora é que apenas um dos títulos forneceu informações sobre denúncia, e somente 2 ofertaram material complementar para pais e professores.

Outro estudo a ser destacado é uma revisão sistemática que reuniu 24 pesquisas, as quais avaliaram a eficácia de programas escolares para a prevenção do abuso sexual infantil (Walsh et al., 2015). As pesquisas foram realizadas em escolas primárias e secundárias destes países: Estados Unidos, Canadá, China, Alemanha, Espanha, Taiwan e Turquia. Apesar dos múltiplos métodos utilizados, programas que obtiveram sucesso na prevenção tinham alguns critérios em comum: ensino de regras de segurança, de direitos de propriedade sobre próprio corpo, de partes privadas do corpo, de distintos tipos de toques, além da explicação sobre tipos de segredos (diferenças entre manter surpresas e omitir informações importantes), e nomeação de quem pode ser considerada uma pessoa de confiança para os relatos de abuso.

Com relação aos estudos já apresentados, Soma e Williams (2017) ainda são as únicas autoras a reunirem critérios de análise e a avaliarem livros infantis para a prevenção do abuso sexual no cenário brasileiro, sendo a última avaliação realizada com livros publicados até 2013. Além disso, é necessário revisitar as limitações verificadas na literatura infantil por Soma e Williams (2017), como a pouca incidência de orientações claras nas obras sobre como fazer denúncias. Também é válido destacar que não há critérios, atualmente, para avaliar os materiais de apoio dos livros voltados para pais e professores.

Considerando o instrumento desenvolvido por Soma e Williams (2017) como estratégia de avaliação de livros infantis para a prevenção de abuso sexual e o cenário atual de livros publicados com a temática, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta: segundo critérios estabelecidos, em que medida os livros infantis de abordagem preventiva no cenário brasileiro, publicados de 2014 a 2024, cumprem com a proposta de prevenção?

OBJETIVO GERAL

Avaliar, de acordo com critérios reunidos por Soma e Williams (2017), livros infantis brasileiros de prevenção contra o abuso sexual infantil, publicados nos anos de 2014 a 2024.

Objetivos específicos

1. Avaliar a porcentagem de potencial de prevenção de cada livro, de acordo com os critérios estabelecidos no instrumento utilizado.
2. Avaliar quais livros obtiveram um maior número de critérios atendidos.
3. Analisar variáveis relacionadas aos critérios menos pontuados.
4. Analisar os principais aspectos da temática de prevenção em termos analítico-comportamentais

MÉTODO

Instrumento

Este é um estudo teórico descritivo, que visa à avaliação de livros infantis brasileiros, cujo assunto principal é a prevenção ao abuso sexual infantil. A presente avaliação foi feita com base em critérios da literatura, reunidos no instrumento denominado "*Critérios para Avaliação de LIAPS (livros infantis de abordagem preventiva)*", também chamado CAL, que está disponível a seguir na Tabela 1. O questionário, elaborado por Soma e Williams (2017), reúne 27 critérios que constam na literatura internacional. Os critérios foram desenvolvidos nos estudos de Lampert e Walsh (2010); McDaniel (2001) e Rudman (1995 citado em McDaniel, 2001) com o fim de promover características efetivas para a construção de livros que de fato cumpram com o que se propõem a fazer, a prevenção do abuso sexual contra crianças. As possibilidades de resposta para cada critério são: Atende o critério (S), atende parcialmente o critério (P) e não atende o critério (N).

Tabela 1*Critérios para Avaliação de LIAPS (livros infantis de abordagem preventiva)*

Habilidades Auto Protetivas	Crítérios	Atende o critério	Atende parcialmente o critério	Não atende o critério
RECONHECER	Apresenta modelos positivos?			
	Ensina o pensamento crítico e habilidades de tomada de decisão?			
	Apresenta personagens com os quais os leitores possam se identificar?			
	Ensina sobre as partes íntimas e anatomia do seu próprio corpo?			
	Desmistifica o sexo e contribui para atitudes saudáveis em relação à sua sexualidade e seu corpo?			
	Fornecer instruções explícitas sobre a posse de seu próprio corpo (meu corpo me pertence)?			
	Evita soluções simples, que não são úteis ou realistas, pois não existem finais felizes sem trabalho árduo?			
	Ajuda a discriminar entre um toque adequado e inadequado?			
	Ajuda a discriminar a diferença entre segredos e surpresas, ressaltando que alguns segredos devem ser informados?			
	Ensina que os adultos às vezes agem de forma inadequada ou inapropriada?			
	Procura diferenciar os tipos de abusos sexuais, diferenciando ainda carícias abusivas de toques afetuosos?			
	Inclui informações para ajudar os leitores a reconhecer se os mesmos são vítimas de abuso?			
	É cuidadoso ao apresentar o(a) ofensor(a)?			
	Salienta que o comportamento inadequado de um adulto nunca é culpa da criança?			
Ensina que as vítimas não têm um estereótipo, ou seja, podem ser de qualquer gênero, idade e etnia?				
Ensina que não existe um estereótipo de ofensor, que o mesmo pode ser um adulto do sexo masculino ou feminino, ou ainda uma criança				

Habilidades Auto Protetivas	Critérios	Atende o critério	Atende parcialmente o critério	Não atende o critério
	maior ou adolescente?			
	Ensina que os ofensores podem ser pessoas de sua confiança ou pessoas conhecidas?			
RESISTIR	Ensina normas de segurança geral (endereço, telefone, telefones de emergência) para crianças?			
	Ensina à criança que ela pode dizer não e rejeitar insinuações não desejadas?			
	Fornecer a exposição repetida de mensagens de segurança?			
	Salienta que as crianças têm o direito de ficar em segurança?			
RELATAR	Ensina à criança a identificar pessoas de sua confiança?			
	Incentiva a criança a contar a um adulto de confiança sobre coisas que a incomodam?			
	Incentiva a denúncia e a notificação dos casos?			
OUTRAS	Oferece oportunidade para a participação ativa das crianças durante a leitura?			
	Fornecer material de apoio para pais e professores?			
	Evita cenas gráficas de abuso e violência?			

Nota. (Soma & Williams, 2017)

Materiais

Como forma de busca dos livros infantis, foi realizada uma busca, em *sites* brasileiros de venda, por LIAPs que tivessem como tema central o abuso sexual infantil. A seleção dos sites foi baseada nos endereços *online* com maior volume de vendas de livros infantis no Brasil. A busca foi realizada pelas palavras-chave "abuso sexual infantil", "violência sexual infantil" e "corpo". A expressão "corpo" foi adicionada, pois a maioria dos livros infantis com a temática de prevenção de abuso sexual contém a palavra nos títulos. Os critérios de inclusão foram os seguintes: (a) livros infantis à venda nas livrarias *online*; (b) escritos por autores brasileiros; (c) com temática central de prevenção ao abuso sexual infantil; e (d) publicados

entre janeiro de 2014 e maio de 2024. Como resultados foram encontrados os seguintes livros, representados por letras: (A) **Não me Toca seu Boboca** ; (B) **Precisamos falar sobre isso!**; (C) **A Menina Flor**; (D) **Meu Corpo, Meu Corpinho**; (E) **Meu Corpinho é só Meu**.

Esta é uma lista dos títulos utilizados no estudo:

1. **Meu Corpo, Meu corpinho** (Mendonça & Carvalho, 2019) relata a história de vários animaizinhos, com muita musicalidade. A narrativa ensina quais toques são apropriados ou não, ensina o nome das partes íntimas e diferencia alguns tipos de abuso: tirar fotos do corpo da criança, beijar, tocar ou fazer carícias nas partes íntimas. A obra também destaca que os ofensores podem ser um parente ou vizinho, não só desconhecidos.
2. **Meu corpinho é só meu** (Nogueira, 2024) conta a história de Maria, uma garotinha criativa e sorridente que reconhece seu corpo como sendo só dela. Ninguém estranho poderia tocar onde ela se sentisse envergonhada ou onde ela não pudesse contar para os pais.
3. **A Menina Flor** (Cruz, 2020) conta sobre a vida da protagonista Flor e como o vizinho Bonachão, uma erva daninha, a tocou de maneira inapropriada. Na narrativa, Flor é ameaçada e acaba não contando a ninguém o que aconteceu a ela. A história adiciona que ninguém percebeu sua tristeza. Ela se sente muito triste e não sabe o que fazer. Até que um senhor jardineiro chamado Yahver Rapha leva ela e a família para fora do jardim e retira a erva daninha para que a família retorne. Por fim, Yahver “cura” a protagonista.
4. **Não me toca, seu Boboca** (Taubman, 2021) relata algo que aconteceu à Ritoca. Um homem aparentemente muito gentil e bonzinho se muda para a vizinhança. Ele ronda o parquinho que Ritoca brinca com os amigos. Até que um dia, ele dá figurinhas para ela e seu amigo. Tio Pipoca fala para Ritoca que é solitário, mas ama jogar videogame

e futebol de botão. Certa vez ele chama todas as crianças para sua casa, mas com a condição de que é proibido contar para outras pessoas. Ele arma uma forma de ficar a sós com Ritoca e começa a tocá-la. Imediatamente ela percebeu o que estava ocorrendo, saiu correndo e gritando “Não me toca, seu Boboca!”.

5. *Precisamos falar sobre isso!* (Esteves, 2023) é um livro que mostra uma conversa que ocorreu entre Nina, seu irmão Pililico e seus pais. Os pais estavam assistindo uma reportagem e perceberam que precisavam falar com Nina e Pililico sobre prevenção ao abuso sexual. A narrativa conta quais toques são adequados, mostra a anatomia do corpo humano e ensina como as crianças podem relatar o que acontece a elas. O livro conta com atividades de desenho, recorte, etc.

Procedimentos

Os livros foram adquiridos e transformados em documento eletrônico em formato PDF (*Portable Document Format*), e, em seguida, o instrumento de avaliação (CAL) foi colocado na plataforma *Google Formulários*. A realização da avaliação ocorreu pela própria pesquisadora, com base nas perguntas do instrumento utilizado no modelo online. As respostas eram feitas enquanto a leitura se realizava. Para responder o instrumento, se o título mencionasse o tema do critério, mas não o apresentasse completamente, considerava-se P - atende parcialmente ao critério; caso a obra desenvolvesse o conteúdo do critério, considerava-se S - atende de forma adequada ao critério; caso a obra apresentasse de forma incorreta ou não introduzisse o tema do critério, considerava-se N - não atende ao critério. Ao final, as avaliações foram transformadas em planilha fornecida pela mesma plataforma.

RESULTADOS OBTIDOS

O instrumento utilizado é dividido em 4 categorias e os resultados serão apresentados, inicialmente, de maneira geral e, logo em seguida, por categoria: reconhecer, resistir, relatar e outras. A tabela 2 mostra as avaliações relacionadas aos livros.

Tabela 2

Resultado da avaliação das LIAP's

Habilidades Auto protetivas	Critérios	A	B	C	D	E
RECONHECER	Apresenta modelos positivos?	S	S	P	S	P
	Ensina o pensamento crítico e habilidades de tomada de decisão?	S	S	N	S	P
	Apresenta personagens com os quais os leitores possam se identificar?	S	S	S	S	S
	Ensina sobre as partes íntimas e anatomia do seu próprio corpo?	P	S	P	S	P
	Desmistifica o sexo e contribui para atitudes saudáveis em relação à sua sexualidade e seu corpo?	N	P	N	P	P
	Fornecer instruções explícitas sobre a posse de seu próprio corpo (meu corpo me pertence)?	S	P	N	S	S
	Evita soluções simples, que não são úteis ou realistas, pois não existem finais felizes sem trabalho árduo?	S	S	N	S	N
	Ajuda a discriminar entre um toque adequado e inadequado?	N	S	N	S	N
	Ajuda a discriminar a diferença entre segredos e surpresas, ressaltando que alguns segredos devem ser informados?	P	S	N	S	P
	Ensina que os adultos às vezes agem de forma inadequada ou inapropriada?	S	S	S	S	S
	Procura diferenciar os tipos de abusos sexuais, diferenciando ainda carícias abusivas de toques afetuosos?	S	S	N	P	N
	Inclui informações para ajudar os leitores a reconhecer se os mesmos são vítimas de abuso?	S	S	P	S	N
É cuidadoso ao apresentar o(a) ofensor(a)?	S	P	S	S	S	

Habilidades Auto protetivas	CrITÉrios	A	B	C	D	E
	Salienta que o comportamento inadequado de um adulto nunca é culpa da criança?	S	S	N	N	N
	Ensina que as vítimas não têm um estereótipo, ou seja, podem ser de qualquer gênero, idade e etnia?	P	P	N	N	N
	Ensina que não existe um estereótipo de ofensor, que o mesmo pode ser um adulto do sexo masculino ou feminino, ou ainda uma criança maior ou adolescente?	N	N	N	N	N
	Ensina que os ofensores podem ser pessoas de sua confiança ou pessoas conhecidas?	S	N	S	S	N
RESISTIR	Ensina normas de segurança geral (endereço, telefone, telefones de emergência) para crianças?	N	S	N	N	N
	Ensina à criança que ela pode dizer não e rejeitar insinuações não desejadas?	S	S	N	S	S
	Fornecer a exposição repetida de mensagens de segurança?	S	S	N	P	N
	Salienta que as crianças têm o direito de ficar em segurança?	S	S	P	S	S
RELATAR	Ensina à criança a identificar pessoas de sua confiança?	N	S	N	P	N
	Incentiva a criança a contar a um adulto de confiança sobre coisas que a incomodam?	P	S	N	S	N
	Incentiva a denúncia e a notificação dos casos?	P	S	N	N	N
OUTRAS	Oferece oportunidade para a participação ativa das crianças durante a leitura?	N	S	N	N	N
	Fornecer material de apoio para pais e professores?	S	S	N	N	N
	Evita cenas gráficas de abuso e violência?	S	P	S	S	S

Nota. A = “Não me toca seu boboca!”; B = “Precisamos falar sobre isso!”; C = “A Menina Flor”; D = Meu corpo, meu corpinho!”; E = “Meu corpinho é só meu”

Como pontos positivos, 4 títulos (A, B, D e E) apresentaram instruções explícitas sobre a posse do próprio corpo, fator que se mostrou presente nos mais diversos programas de prevenção pelo mundo. Todas se mostraram cuidadosas ao apresentar o ofensor, trazendo o personagem em formas diversas, como: erva daninha (obra C), e animal, no caso do tio Pipoca (obra A). Todas as obras, de maneira parcial ou plena, destacaram que todas as

crianças têm o direito de ficar em segurança. De maneira geral, a habilidade mais expressa pelas histórias (considerando todas as obras) foi a de resistir, com cerca de 65% das respostas da categoria sendo (S) ou (P). A habilidade que menos pontuou nas narrativas foi a de relatar, 47% das respostas sendo (S) ou (P).

No que consiste ao critério “ensina sobre as partes íntimas e anatomia do seu próprio corpo”, apenas B e D atenderam plenamente ao que é descrito. Dois títulos tangenciam o tema: “não tocar em nenhum lugar que deixasse ela envergonhada” e a imagem da protagonista com as mãos cobrindo suas partes íntimas (E); “Em algumas partes do meu corpo ninguém poderia tocar, pois eram partes íntimas, que deveriam ficar escondidas” (C); “Se for de um jeito suspeito ninguém deve tocar na gente” e a narrativa dá exemplos de toques na boca, no pescoço e na orelha da protagonista (A).

Com relação ao item “Ensina o pensamento crítico e habilidades de tomada de decisão”, apenas o título C não atendeu ao critério. Durante a história, a protagonista “Flor” é ameaçada pelo vilão “Bonachão”: “[...] não conte para ninguém [...] senão eles vão brigar com você [...]”. E, de fato, em nenhum momento, Flor conta a alguém o que ocorreu. Não há um contraponto sendo ensinado. Como resolução, a narrativa apresenta um senhor chamado “Yahver Rapha”, que significa “Eu sou o Deus que cura” (tradução nossa), como um jardineiro que já sabe o que aconteceu e resolve toda a situação, salvando Flor e sua família.

Sobre o critério “desmistifica o sexo e contribui para atitudes saudáveis em relação à sua sexualidade e seu corpo?”, houve discrepância entre as respostas, já que o critério apresenta 2 perguntas em 1. Nenhuma obra desmitifica o sexo, por exemplo. Porém, 3 títulos abordam práticas saudáveis em relação ao próprio corpo, como descreve a segunda parte do critério, a saber: “Maria sabia que podia conversar, brincar e abraçar” (Obra E); “Brinco, sujo, limpo, cuidado. É assim, faz parte.” (Obra D).

No que diz respeito ao critério “Procura diferenciar os tipos de abusos sexuais, diferenciando carícias abusivas de toques afetuosos?”, apenas 2 títulos (A e B) apresentam o cumprimento do quesito claramente. D o apresenta de forma parcial. C e E não apresenta o critério de forma adequada. Em C, o vilão da história repete que é “amigo” da personagem “Flor” várias vezes, inclusive quando a ameaça para que ela não fale para ninguém sobre o abuso. Em nenhum momento a história contrapõe esse trecho da narrativa diretamente. Além disso, em E são utilizados apenas sentimentos para descrever a diferença entre toques adequados e toques inadequados, o que pode ser confuso para as crianças, já que os abusadores frequentemente se aproximam como figuras de afeto.

Sobre o critério seguinte: “Ensina que as vítimas não têm um estereótipo, ou seja, podem ser de qualquer gênero, idade e etnia?”, apenas 2 títulos mencionam o tema de forma parcial, visto que abordam os direitos das crianças como um todo, sem especificar quais crianças: “Toda criança tem o direito de ser protegida” (A); “O governo criou leis que garantem os direitos das crianças” (B). Já com relação ao critério sobre o perfil dos ofensores, nenhuma das obras deixa evidente que o abusador pode ser uma mulher, por exemplo, ou ainda um adolescente ou uma criança mais velha. Todavia, as histórias abordam ofensores que estão no ciclo de amizade da família (Bonachão - obra C), além de demonstrarem um comportamento comum entre ofensores “Parecia um tio bonzinho, vivia rondando o parquinho, querendo se aproximar da gente” (Pipoca - obra A).

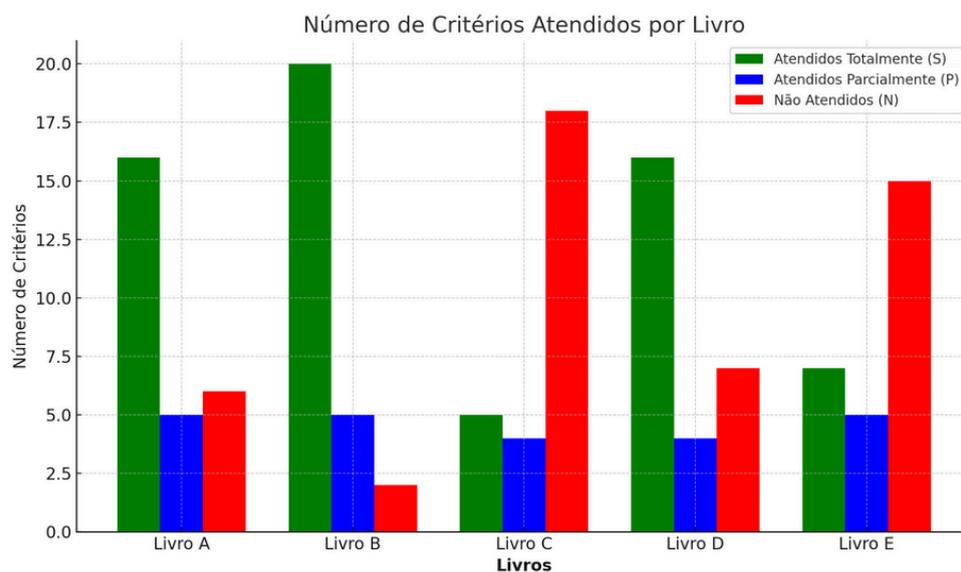
Diante do quesito material de apoio para pais e professores, 2 títulos o apresentaram de forma adequada: A e B. Há dados sobre o abuso sexual infantil, órgãos responsáveis por atender casos de violação de direitos das crianças, como o Disque 100 e os Conselhos Tutelares. Em “Precisamos falar sobre isso - Manual do Adulto” (obra B), há uma explicação detalhada sobre o perfil dos abusadores, como: socialmente adequado, acima de qualquer suspeita; pode ser homem, mulher, adolescente, ou criança de maior idade que a vítima,

conhecido e próximo da família, etc. Também há no manual (obra B) os sinais comportamentais que se deve atentar nas crianças para identificar situações de abuso, dados sobre o uso de internet por parte das crianças e como os pais podem orientar os filhos para um uso seguro. Por fim, há outros textos explicativos, como: *reconhecendo as emoções, a criança nunca tem culpa, quebrando o muro do silêncio*, dentre outros.

Na figura 1, há um resumo do número de critérios alcançados e não alcançados por cada obra. Os títulos A e B se destacam pelo alto índice de critérios atendidos totalmente, enquanto as obras C e E se destacam pelo alto índice de itens não atendidos. Considerando critérios atendidos completa (S) e parcialmente (P), o potencial de prevenção de cada livro é de: **Livro A: 77.78%; Livro B: 92.59%; Livro C: 33.33%; Livro D: 74.07%; Livro E: 44.44%.**

Figura 1

Resumo da Avaliação das LIAP's



DISCUSSÃO

Como principal achado deste estudo, a maioria das LIAP's preenchem a maior parte dos critérios, entretanto é necessário destacar que também há manutenção de vieses que podem ser um empecilho para a função principal desse tipo de literatura enquanto um item fundamental em programas estruturados de prevenção. A exemplo disso, há a construção de relações sutis, como: não falar nada a ninguém - ser "curada" (obra C); se eu não me envergonho - o toque é permitido (obra E).

Sobre o contexto da obra C, por exemplo, a personagem principal permanece em silêncio e em sofrimento durante a maior parte da obra. O seu ofensor a ameaça, afirmando que as pessoas de seu convívio brigariam com ela caso ela contasse algo do que aconteceu (toque inadequado). Uma habilidade importante a ser explorada, na contingência em questão, seria a assertividade e a expressão de sentimentos (Padilha, 2007), porém, isso não ocorreu. Como contraponto, o objetivo poderia ser ensinar as famílias a notarem os sinais comportamentais em situações de abuso, o que também não foi levado em consideração. Em vez disso, um personagem, cujo nome significa "Eu sou o Deus que cura" aparece, no sentido de retirar do jardim a "erva daninha" e de prover todo o suporte que "Flor" e sua família precisam, sem qualquer pedido ou solicitação (respostas de mando) da protagonista ou de sua família, o que reforça a cultura do silenciamento diante de situações parecidas. Na narrativa, é destacado, ainda, que ninguém percebeu a tristeza de Flor, somente o senhor Yahver.

É certo que cada obra tem um público e um tema principal, sendo improvável encontrar conformidade com os 27 critérios aqui utilizados. Além disso, a literatura é geralmente usada como parte das técnicas dos programas de prevenção e não como o único instrumento. Há aspectos-chave, no entanto, que devem ser priorizados nesse tipo de literatura.

Nesse sentido, tratando prevenção como uma série de ações voltadas principalmente para os antecedentes da contingência, Padilha (2002) afirma que a contingência do abuso é

formada por antecedentes específicos, como a avaliação inadequada do risco, bem como crianças com baixa autoestima e sem repertório de habilidades auto protetivas. Ou seja, o objetivo final das LIAP's é mostrar às crianças que seu corpo é especial e que elas são sujeitos de direitos (promover autoestima), apresentar situações que mostrem quem são e como os agressores se aproximam (reconhecer), além de introduzir formas de recusar as propostas feitas pelo ofensor (dizer não e sair do local) e, por fim, ensinar formas de relatar o ocorrido a figuras de confiança (denúncias a órgãos responsáveis e relatos para pessoas do convívio da criança). Para isso, as descrições das situações devem fugir de ambiguidades e as narrativas devem, sobretudo, incentivar ações assertivas, não passivas.

Diante desse teor educativo das LIAP's, recorre-se aos modelos (contação de narrativas) e às instruções, principalmente, como modo de ensino do repertório anteriormente citado. Um aspecto importante das instruções é que estas substituem contingências por antecedentes verbais. Uma das implicações disso é o fato de que instruções podem modificar o comportamento daquele que ouve, em situações nas quais as consequências naturais são antiéticas (Catania, 1999). Além disso, há fatores que alteram a probabilidade do comportamento de seguir regras. Nesse sentido, com a presença de reforçadores imediatos, há uma maior probabilidade de manutenção do comportamento que está sendo aderido (Luciano & Herruzo, 1992), como a presença de gravuras, forma de contação das histórias, etc. Paralelo a isso, uma regra é mais provável de ser seguida quando o comportamento de segui-la é naturalmente reforçador (Zettle & Hayes, 1982), por exemplo: “Leia comigo!”- companhia; reforço social; “Se você ler esta história, vai conhecer ilustrações incríveis!” - aspectos visuais como reforçadores.

Todavia, é imprescindível avaliar que, apesar do uso de instruções e de modelos como forma de ensino, as LIAP's não se propõem a ensinar somente obediência a regras, visto que os próprios ofensores emitem instruções. Nesse contexto, reforçar a obediência poderia ser

prejudicial às crianças, já que estas seriam mais suscetíveis ao controle de figuras de autoridade (Milgran, 1963), como pais, padrastos, tios, avós, adultos do convívio familiar e demais possíveis agressores. Por isso, os critérios “Oferece oportunidade para a participação ativa das crianças durante a leitura?” e “Fornece instruções explícitas sobre a posse de seu próprio corpo (meu corpo me pertence)?” são essenciais.

Com relação à pontuação de critérios específicos, o quesito “desmistificar o sexo” não está presente em nenhuma obra desse estudo, mas é possível encontrar explicações sobre o tema de forma a considerar a faixa etária e o nível de desenvolvimento da criança. Isso ocorre em “It’s not the Stork!” - tradução livre para o português - “Não é a Cegonha!” (Harris, 2006), uma obra feita para explicar às crianças a origem dos bebês, de maneira lúdica e adaptada.

No que consiste aos estereótipos de ofensor e vítima, as obras, de maneira geral, apresentaram a abordagem mais típica do perfil dos agressores, como um amigo generoso que quer ofertar “carinho” ou bens materiais que as crianças facilmente consomem (doces, jogos, etc.). Williams (2012) destaca que esta é uma das principais estratégias utilizadas pelos ofensores sexuais: a técnica do aliciamento e da sedução, tanto das vítimas, quanto das pessoas de seu convívio. Moura e Gallo (2018) acrescentam, inclusive, que este público representa um menor custo de resposta para os comportamentos do abusador, precisamente porque o uso de narrativas é mais provável de ser bem recebido por crianças. Em “Não me toca, seu Boboca” (obra A), o vilão é representado por um animal semelhante a um lobo vestido com pele de cordeiro/ovelha, por exemplo. Entretanto, ainda é presente nas histórias sobre o tema a figura de um personagem semelhante a um monstro, como o personagem de “Bonachão” (obra C).

Sobre os materiais de apoio para pais e professores, vale destacar que, no instrumento utilizado (CAL), a presença de manual para adultos já é um dos critérios de avaliação, todavia o próprio material pode ser passível de avaliação, visto que as reações dos pais ou reações

antecipadas provavelmente afetam a disposição para a criança revelar o abuso sofrido (Distel, 1999). Em um estudo que envolveu 28 crianças vítimas de abuso, por exemplo, Lawson e Chaffin (1992) relataram que a maioria das crianças cujos pais estavam dispostos a acreditar que seus filhos poderiam ter sido abusados sexualmente denunciaram o abuso (63%), enquanto apenas uma pequena proporção das crianças cujos pais se recusaram a aceitar essa possibilidade denunciaram (17%).

Atualmente, não há critérios presentes na literatura para a avaliação da eficácia de tais materiais como parte de um protocolo maior de prevenção ao abuso sexual infantil.

Entretanto, assim como Soma e Williams (2017) destacam as habilidades auto protetivas como habilidades sociais específicas para o contexto em questão, é possível traçar habilidades sociais educativas e princípios da educação positiva como formas de avaliar os materiais de apoio das LIAP's.

Quais repertórios professores e familiares não agressores precisam aprender para ensinar habilidades auto protetivas aos filhos e para receber de forma adequada os relatos que lhes chegam? Diante desse contexto, as Habilidades Sociais Educativas se mostram úteis como critérios de análise. O conceito de HSE se aplica à promoção de comportamentos desejáveis de interação com as pessoas e ao processo de ensino e aprendizagem de conteúdos acadêmicos (Vieira-Santos, Del Prette & Del Prette, 2018). Ou seja, tais habilidades podem ser utilizadas por famílias e por professores em contextos que vão além da sala de aula. Após sucessivas reformulações e estudos empíricos, as HSE estão agrupadas em 4 grandes classes: 1) Estabelecer contextos interativos potencialmente educativos, 2) Transmitir ou expor conteúdos sobre Habilidades Sociais, 3) Estabelecer limites e disciplina, 4) Monitorar positivamente. Esse estudo é uma das bases teóricas para a criação da Tabela 3. Nessa tabela constam os critérios que devem estar presentes nos materiais de apoio para famílias e professores e as Habilidades Sociais Educativas relacionadas (Del Prette & Del Prette, 2008).

Dentre os critérios elaborados, apenas um não é possível de relacionar com as Habilidades Sociais Educativas: “ensina onde e como denunciar”, pois este é um comportamento da rede de proteção da criança destinado a órgãos responsáveis e não à criança. Neste caso, foram utilizadas habilidades sociais gerais, como: assertividade, resolução de problemas e expressividade emocional.

De forma paralela às Habilidades Sociais Educativas, foram utilizados também alguns dos 12 princípios da Educação Positiva na Tabela 3. No total, são estes: amor incondicional, conhecer os princípios do comportamento, conhecer o desenvolvimento de uma criança, autoconhecimento, comunicação positiva, envolvimento, usar consequências positivas, apresentar regras e supervisionar o comportamento, ser consistente, não usar punição corporal, ser um modelo moral e educar para a autonomia (Weber, 2012).

Tabela 3

Critérios para avaliação de Materiais de Apoio para Pais e Professores

Critérios	Habilidades Sociais Educativas	Princípios da Educação Positiva
Ensina a promover autoestima da criança	Estabelecer contextos interativos potencialmente educativos: mediar interações. Monitorar positivamente: elogiar, incentivar, manifestar atenção ao relato.	1) Amor incondicional, 2) conhecer os princípios do comportamento, 3) usar consequências positivas.
Ensina definição e formas de abuso sexual	Transmitir ou expor conteúdos: Apresentar instruções, apresentar dicas	1) Envolvimento; 2) apresentar regras
Ensina o reconhecimento do perfil do abusador	Transmitir ou expor conteúdos: apresentar informação, apresentar modelo	1) Envolvimento; 2) conhecer os princípios do comportamento
Ensina reconhecimento de sinais de alerta nas crianças	Transmitir ou expor conteúdos: apresentar informação, apresentar modelo	1) Envolvimento; 2) conhecer os princípios do comportamento
Apresenta variáveis do silêncio da família	Transmitir ou expor conteúdos: apresentar informação, apresentar modelo	1) Envolvimento; 2) conhecer os princípios do comportamento

	Estabelecer limites: descrever/analisar comportamentos indesejáveis	
Ensina o reconhecimento de consequências do abuso sexual infantil	Transmitir ou expor conteúdos: apresentar informação, apresentar modelo.	1) Conhecer o desenvolvimento de uma criança; e 2) conhecer os princípios do comportamento
Ensina a supervisionar o uso de internet	Estabelecer limites e disciplina: descrever/analisar comportamentos desejáveis, negociar regras, pedir mudança de comportamento.	1) Envolvimento; 2) apresentar regras e supervisionar o comportamento
	Monitoria positiva: apresentar feedback positivo, elogiar.	
Ensina como treinar a criança para agir em situações hipotéticas	Transmitir ou expor conteúdos: Fazer perguntas de sondagem ou desafio, apresentar modelo, explorar recursos lúdico-educativos	1) Apresentar regras; 2) ser consistente; 3) usar consequências positivas; 4) comunicação positiva; 5) educar para a autonomia
Ensina como receber relato da criança	Monitorar positivamente: manifestar atenção ao relato, solicitar informações, expressar concordância, incentivar, demonstrar empatia.	1) Amor incondicional, 2) ser consistente, 3) não usar punição, 4) usar consequências positivas
Ensina onde e como denunciar	Assertividade, resolução de problemas e expressividade emocional	Envolvimento, ser um modelo moral

Como discutido, é válido salientar que, para que o abuso aconteça, são necessárias condições específicas que ocorram juntas, não bastando somente a presença de um ofensor (Finkelhor, 1984). Assim, o objetivo final das LIAP's é combater a cultura do silenciamento e criar barreiras para que os antecedentes do abuso não ocorram. Nesse contexto, como afirma Candido (1989), há, dentre as narrativas avaliadas, histórias que confirmam o silêncio da vítima e da família como estratégia, em vez de combater tal visão.

Devido a isso, a avaliação de materiais de abordagem preventiva se torna central em um programa de prevenção que se utiliza desses dispositivos, já que a eficácia dos títulos varia. Em conformidade com a Lei da Proteção Integral da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), é dever de todos os setores da sociedade proteger crianças e adolescentes como algo prioritário, o que atesta a importância também da construção e da avaliação de materiais de

apoio para famílias e professores, figuras com maior presença na vida do público em questão. Por fim, é por meio da prevenção que prejuízos a longo prazo podem ser evitados, como a revitimização, o Transtorno de Estresse Pós-Traumático, Transtorno Depressivo Maior, dentre outras consequências relacionadas aos efeitos do fenômeno do abuso sexual infantil (Wolfe, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou avaliar livros infantis de abordagem preventiva por meio de critérios reunidos por Soma e Williams (2017), porém com datas de publicação diferentes do trabalho pioneiro das autoras citadas, sendo histórias de 2014 a 2024. Nesse ínterim, foram analisadas variáveis que se destacam entre os critérios mais e menos atingidos, o que pode auxiliar pesquisadores e autores de livros infantis em suas produções sobre esta problemática. Além disso, houve, no presente estudo, a criação de critérios para os materiais de apoio para pais e professores, considerando-os como passíveis de avaliação em si mesmos.

A maioria dos títulos avaliados têm potencial para prevenção, e os critérios não atendidos podem ser uma forma de rever a operacionalização de conceitos das obras, e de combater vieses que atrapalhem a prevenção, como os de cunho religioso. Nesse contexto, é imprescindível destacar que os livros infantis são comumente utilizados como um dos instrumentos em um programa de prevenção ao abuso sexual infantil, não sendo os únicos itens do processo.

Como limitação deste estudo, não houve uma avaliação com análise de juízes especializados, o que diminui a acurácia e a validade dos dados encontrados. Em próximas pesquisas, deve-se haver a presença de especialistas no processo avaliativo e uma análise de concordância. Para próximos estudos, é necessário, ainda, considerar a importância de

pesquisas empíricas que se utilizem dos livros aqui citados em intervenções com crianças, também fazendo-se importante a realização de avaliações de cartilhas sobre a temática do abuso sexual por meio dos critérios aqui elaborados para materiais de apoio para pais e professores.

Referências

- Abramovick, F. (1997). *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. Scipione.
- Abrapia. (1997) *Abuso Sexual: Guia para orientação para profissionais da Saúde*. Rio de Janeiro: Autores e Agentes Associados.
- Brasil, (2022). Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Anuário Brasileiro de Segurança Pública.
- Brino, R. D. F., & Williams, L. C. D. A. (2008). Professores como agentes de prevenção do abuso sexual infantil. *Educação e Realidade*, 33(02), 209-229.
- Candido, A. (1999). *A literatura e a formação do homem. Remate de males*.
- Candido, A. (1989). Direitos humanos e literatura. *Direitos humanos E... Cjp/Ed. Brasiliense*, 122.
- Catania, A. C. *Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- Cruz, J. (2019). *A Menina Flor*. Minas Gerais.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A.. (2008). Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. *Paidéia (ribeirão Preto)*, 18(41), 517–530.
<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2008000300008>
- Del Prette A., Del Prette, Z. A. P. (2017). *Competência Social e Habilidades Sociais: Manual Teórico-prático*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Distel, N. E. (1998). *Disclosure of childhood sexual abuse: Links to emotion expression and adult attachment* (Doctoral dissertation, Long Island University, The Brooklyn Center).
- Esteves, V. C. (2023). *Precisamos falar sobre isso!* 2a ed. São Paulo.
- Ferreira, E. R., Aznar-Blefari, C., Priolo Filho, S. R., & Ricardo Zibetti, M. (2022). Integrative review addressing the effectiveness of child sexual abuse preventive interventions. *Psicologia: Teoria e Prática*, 24(2).
- Finkelhor, D. (1984). *Child sexual abuse*. New York: Free Press, Macmillan.
- Lampert, J., & Walsh, K. (2010). 'Keep telling them until someone listens!': Understanding prevention concepts in children's picture books dealing with child sexual abuse. *Children's Literature in Education*, 41(2), 146-167. doi: 10.1007/s10583010-9104-1
- Lawson, & Chaffin, M. (1992). False negatives in sexual abuse disclosure interviews: Incidence and influence of caretaker's belief in abuse in cases of accidental abuse discovery by diagnosis of STD. *Journal of Interpersonal Violence*, 7(4), 532-542.

- Luciano, & Herruzo, J. (1992). Some relevant components of adherence behavior. *Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry*, 23, 117-124.
- Brasil (1990). Lei de Proteção Integral, art. 4º.
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.html
- Matheus, A.N.B., Silva, A.F., Pereira, E.C., Souza J.N.F., Rocha, L.G.M., Oliveira, M.P.C., Souza, S.C. (2013). A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil
- Mendonça, R., Meireles, S. (2019). *Meu corpo, meu corpinho*. Editora Matrescência.
- McDaniel, C. (2001). Children's literature as prevention of child sexual abuse *Children's Literature in Education*, 32(3),203-224. doi: 10.1023/A:1010402202633
- Milgram, S. (1963). Behavioral study of obedience. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 67, 371-378. [267]
- Moura, C. B., Gallo, A. E., & de Lima, A. C. S. (2018). Uma discussão analítico-comportamental sobre o autor de violência sexual infantojuvenil. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 20(4), 48-62.
- Ministério da Saúde. (2023). Boletim epidemiológico: Notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2015 a 2021. Volume 54.
- Nogueira, L. (2024). *Meu corpinho é só meu*. 7a ed. Editora Inverso.
- Oliveira, J. A. A. (2022). Educação sexual como uma estratégia de segurança para o desenvolvimento infantil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 8(4), 539-568.
- Padilha, M. G., Williams, L. C., Williams, L. C. A., & Araújo, E. A. (2009). Intervenção escolar para prevenção do abuso sexual com estudantes pré-adolescentes e adolescentes. *LCA Williams & E. Psicologia: Teoria e Prática*, 21(1), 186-203.
- Padilha, M. D. G. S. (2007). Prevenção primária de abuso sexual: avaliação da eficácia de um programa com adolescentes e pré-adolescentes em ambiente escolar.
- Padilha, M.G.S. (2002) Abuso sexual contra crianças e adolescentes: Considerações sobre fatores antecedentes e sua importância na prevenção. Em: H. Guilhardi et. al. (orgs.) *Sobre Comportamento e Cognição: Contribuições para a Construção da Teoria do Comportamento*. Santo André: ESETec Editores Associados. v.10.
- Rodrigues, E.B.T. (2005). *Cultura, arte e contação de histórias*.
- Silva, M. B. C. (1999). *Contar histórias: uma arte sem idade*. 10a ed. Editora Ática.

- Silva, A. R. S., Soma, S. M. P., & Watarai, C. F. (2011). O segredo da Tartanina: Um livro a serviço da proteção e prevenção contra o abuso sexual infanto-juvenil. Pompéia, SP: Centro Universitário do Distrito Federal.
- Silva, R. T. M., & Medeiros, P. J. (2021). Literatura infantil: possibilidades educativas para trabalhar a temática abuso sexual infantil. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 17534-17548.
- Soma, S. M. P., & de Albuquerque Williams, L. C. (2019). Livro infantil especializado como estratégia de prevenção do abuso sexual. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 21(1).
- Soma, S. M. P., & Williams, L. C. de A.. (2017). Avaliação de Livros Infantis Brasileiros sobre Prevenção de Abuso Sexual baseada em Critérios da Literatura. *Trends in Psychology*, 25(3), 1201–1212.
- Soma, S. M. P. (2014). Contação de histórias como estratégia para a prevenção do abuso sexual infantil.
- Soma, S. M. P., & de Albuquerque Williams, L. C. (2014). Livros infantis para prevenção do abuso sexual infantil: Uma revisão de estudos. *Temas em Psicologia*, 22(2), 353-361.
- Taubman, A. V. (2021). *Não me toca, seu boboca!* 7a ed. Editora Aletria.
- Vieira-Santos, J., Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A.. (2018). Habilidades Sociais Educativas: revisão sistemática da produção brasileira. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 36(1), 45-63.
- Walsh K, Zwi K, Woolfenden S, Shlonsky A. (2015). School-based education programmes for the prevention of child sexual abuse. Cochrane Database of Systematic Reviews. 4a ed. Art. No.: CD004380. DOI: 10.1002/14651858.CD004380.pub3.
- Weber, L.. (2012). *Eduque com Carinho: equilíbrio entre amor e limites*. 4a ed. Editora Juruá.
- Williams, L. C. A., Albuquerque, P. P., Stelko-Pereira, A. C., Santini, P. M. (2014). Capacitação de profissionais no Projeto “Escola que Protege” para a prevenção do abuso sexual. In L. C. A. Williams & L. F. Habigzang. Crianças e adolescentes vítimas de violência: Prevenção, avaliação e intervenção. (pp. 13-29). Curitiba: Juruá.
- Williams, L. C. D. A. (2012). Pedofilia: Identificar e prevenir. *São Paulo: Brasiliense*, 112.
- Wolfe, V.V. (1998) Child Sexual Abuse. In: G. Mash, & R. Barkley. Treatment of Childhood Disorders . (pp. 545 a 597) New York: The Guilford Press.
- World Health Organization. (2006). *Guidelines for medico-legal care for victims of sexual violence*.
<https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/42788/924154628X.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Wurtele, S. K. (2008). Behavioral approaches to educating young children and their parents about child sexual abuse prevention. *The Journal of Behavior Analysis of Offender and Victim Treatment and Prevention*, 1(1), 52–64. doi:10.1037/h0100434

Wurtele, S. K. (1987). School-based sexual abuse prevention programs: A review. *Child Abuse & Neglect*, 11(4), 483-495.

Zettle, R. D. & Hayes, S. C. (1982). Rule-governed behavior: A potential theoretical framework for cognitive-behavior therapy. Em P. C. Kendall (Org.), *Advances in cognitive-behavioral research and therapy* (pp. 73-118). New York: Academic Press.

Zilberman, R. (2015). *A literatura infantil na escola*. Global Editora e Distribuidora Ltda.